

"EIS QUE FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS...

ESCREVE, PORQUE ESTAS PALAVRAS
SÃO FIÉIS E VERDADEIRAS"

Apocalipse 21.5



primeira *100 Anos*
igreja presbiteriana
de São Paulo
Jesus, o razão de nossa história.

Domingo,
20 de março de 2016

Av. Afonso Pena, 2.655 - Funcionários



PORQUÊ, POR QUÊ, POR QUE, PORQUE

Rev. Ludgero Bonilha Morais

Por que, tantos “porquês”? Na verdade, na Língua Portuguesa só existem quatro porquês, que se desdobram em intermináveis afirmações, dúvidas, ironias e tantas outras possibilidades. Cada um deles indicando situações diferenciadas, opostas, que falam de perplexidades, ou apontam para completas soluções. Depende de como ele é usado, se é acentuado, se o “por” é separado do “quê”. Quase sempre revelam sentimentos da alma, angústias não resolvidas, tentativas de explicar o que nem sempre pode ser explicado.

A Bíblia abunda de porquês, primeiro explicando acontecimentos, comportamentos, revelando o que, porventura, possa estar na origem de tais e quais ações. Falam das causas, dos motivos, das razões. Mas, mesmo explicando, ficamos como que buscando o entendimento do porquê, e a perplexidade insiste em ficar, não quer ir embora.

O primeiro “porquê” é um substantivo masculino. Seria masculino, porque são os homens que precisam dos porquês? O ser masculino parece sempre estar tão perturbado, em busca de razões, tentando perscrutar os motivos que produziram tais comportamentos, o que causou tal e qual decisão. Evidentemente, esta busca é de todos nós, seres humanos, perplexos, deixados num mundo confuso e caótico que a queda de nossos primeiros pais e o nosso próprio pecado nos impuseram.

Quando o apóstolo Pedro, escrevendo a sua carta sobre o sofrimento, nos incita a analisarmos o que motivou tais sofrimentos, é necessário fazê-lo, porque muitas vezes estamos sofrendo motivados pela nossa consciência para com Deus.¹ Chega mesmo a dizer que as causas, as motivações, as razões de nossos sofrimentos importam e muito. Não haveria qualquer glória, se pecando suportássemos com paciência. Mas, por outro lado, se somos afligidos, se a dor bate em nosso peito, se estamos suportando tristezas pelo fato de praticarmos o bem, isto é motivo de glória ao nome de Deus e disto Deus se agrada.²

Este é o “porquê” substantivo, que busca os fundamentos que nos levam à concretude, à origem de nossos sentimentos, o que motiva a nossa tristeza. “Se pecando” ou “se fazendo o bem”. Tanto uma coisa como a outra podem nos fazer sofrer. Ou mesmo as circunstâncias da vida, o lance seguinte não esperado, a hora “h” que nos surpreende... No entanto, momentos e instantes que tais, são para a glória de Deus e Ele se agrada; e por outro lado, pode ser ingloria e Deus não se agrada.

Mas, há um segundo porquê, que é um advérbio. Este “porquê” tem um mero valor semântico. Lança-se ao ar como uma ironia, como um sarcasmo.

“Eu não o amo! Porquê?” Neste caso, nem é bom saber a resposta. São perguntas lançadas ao ar num tom de desafio, de sarcasmo, com irônico sentimento

1. I Pedro 2.19

2. I Pedro 2.20

sedimentado. O Senhor Jesus desafiou os seus circunstantes de que provassem ter encontrado nele algum pecado. Desafiou aqueles que acusaram a mulher pega em flagrante adultério, que se não tivessem pecado nenhum, a lançar a primeira pedra. Enquanto esperava a reação daquela turba, escrevia cabisbaixo na areia. Não se sabe o que escrevia, mas eu imagino. "Vocês não ousam atirar qualquer pedra. Porquê?" Dirigiu-se à mulher e lhe perguntou: "Onde estão aqueles teus acusadores."³ Quase que se percebe o sarcasmo nas palavras de Jesus. Aqueles escafederam-se. Porquê? É óbvia a resposta deste porquê.

Não há resposta, visto que ela é evidente. As circunstâncias falam por si mesmas. Se fundamentam numa premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira, se fundamentam numa demonstração muito clara, contudo ela mesma é indemonstrável, ou sua demonstração é completamente desnecessária. Ela se origina na consciência que nos revela, nos meandros de nossa alma, o que é certo e o que é errado. Paulo fala sobre este "porquê" na sua Epístola aos Romanos, sobre aqueles que "detêm a verdade pela injustiça", ou mesmo "a verdade sendo tão evidente, eles a "sufocam". Parece ironia levantar-se contra tais argumentos, mas não o é, ainda que você não os possa demonstrar ou arrolá-los.

Porquê? Porque! É a lei da contradição que não pode ser admitida. Os seres humanos têm o conhecimento de Deus, "porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou".⁴

E isto se aplica a todos os meandros da vida humana. Tendemos imaginar que existe um espectro imenso entre o que é a verdade e o que é a mentira. Uma região acinzentada entre estes dois polos. Podemos até dizer que estamos confusos e variamos aqui e ali, mas, inconfessadamente, nós sabemos, desde o início. Nossa transparência é que não nos permite ao "porquê?". Porquê? Porque! Eis o axioma fundamental e que precisamos mais cedo ou mais tarde encarar. "Não estou interessado. Porquê?" E o que resta é somente um som (hum!) revelando o nosso desinteresse.

Mas há um terceiro por quê. Quando este vier no final

da frase, receberá acento. "Ele me desprezou e nem disse o porquê." Fazemos coisas e nem sequer imaginamos o que elas podem causar e algumas vezes fazemos sem sequer perceber o que elas estão produzindo. Já há vários anos recebi em minha casa o casal, senhor e senhora Anthony Hoekema. Eu e Regina tivemos a honra de hospedá-los em nossa casa. Para entretê-los, os levamos a Ouro Preto. Subimos e descemos ladeira. Num certo ponto o Dr. Hoekema sentiu-se mal. Cansou-se. Ficou ofegante. Precisou parar, descansar um pouco, recuperar o fôlego. Estávamos sentados ali e eu procurando animá-lo, tendo esgotado o meu pobre inglês, restou sorrir para ele. E qual foi a sua reação para meu espanto. Ele retrucou: "Estás rindo de quê?"

Nem sempre o companheirismo é interpretado como deveria ser. Confundimos as coisas muitas vezes. Do "rindo para" ao "rindo de", vai uma infinita e brutal diferença. Quando desconfiamos dos motivos, levanta-se dentro de nós perguntas azedas, agudas, que confrontam: "Vieste aqui, para quê?"

Quantas e quantas vezes somos advertidos a não fingirmos, que o amor seja sem subterfúgios, que mostremos nossas verdadeiras intenções, porque podemos fazer brotar na alma de outros, reações adversas.

Mas, não é somente no coração humano que vemos engendrado tais reações. No próprio coração de Deus amor e ira se assentam. A eloquência do amor de Deus, revelado em sua paciência para com os ímpios, é simplesmente admirável e insondável. Ele continua derramando bênçãos temporãs sobre justos e injustos. Mas haverá um tempo, chegará a hora do desfecho. O amor de Deus pelos eleitos se transformará em mais amor, mais amor e mais amor. No entanto, o amor de Deus pelos ímpios se transformará em justa e santa ira. Alguns dirão, num discurso patético: "Senhor, Senhor...", e Jesus responderá: "Nem os conheço." Como se Jesus dissesse: "Em que este apelo se fundamenta? Senhor, Senhor, para quê?"

Mas há mais um "por que". É a junção de uma preposição com um pronome interrogativo. "Por" ao lado do "que", "por qual razão", "pelo qual", "pela qual" e "por qual", tanto no singular como no plural.

3. João 8.10

4. Romanos 1.18-22

Entre a verdade, a mentira e as sutilezas do engano, sempre preferimos a verdade, mesmo que ela doa. Acompanhei uma senhora que perdera o seu filhinho recém-nascido. Sua dor era tanta que ela, no meio de seu desespero, não teve coragem de acompanhar o sepultamento de sua criança. Fui conversar com ela muitas vezes e ela simplesmente, num surto, não admitia a realidade da morte de seu filho. O quarto daquela criança esperada, as roupinhas, os enfeites, permaneceram por anos. Aquela nossa irmã não suportou a verdade dos fatos, vivia numa ilusão, num sonho e no meio deste sonho o pesadelo interminável. Seu filhinho estava morto, contudo insepulto em sua mente perturbada.

É por isso que que acalentamos a ilusão, que criamos em nossa mente fantasias, algumas vezes preferimos não acreditar do que encarar a realidade. Mas, afinal, se tivermos um mínimo de saúde mental, preferimos a verdade, mesmo que a verdade doa. Presenciei o diálogo dolorido de um pai para com a sua filha e, num certo ponto, o pai em lágrimas sussurrou: "Filha querida, por que você não me disse a verdade?"

Eis o quarto por que. Por qual razão. As causas por que, pelas quais, a causa por que, pela qual.

O quinto "porque" é uma conjunção. Liga uma frase por subordinação. "Como", "dado que", "visto que". Usa-se para recusar-se a apresentar explicação lógica, ou porque elas, efetivamente, não existem ou porque não deseja, se nega e nem quer apresentá-las.

"Por que você fez isso comigo? Porque sim! "

Este "porque" é também usado para coordenar frases independentes, explicando a frase anterior como "é que", "acontece que". Estes porquês explicam a razão da pergunta que fazemos. "Você tem alguma intenção? Por que vejo alguma possibilidade. "

O fato é que tomamos muitas das nossas decisões baseadas naquilo que percebemos nas intenções e aquilo que percebemos das inclinações de outros. Estas são observadas nas palavras, nos olhares, nos encontros, nas coincidências de gostos, nas sutilezas. Até a linguagem corporal fala sem que se diga palavra.

Os discípulos de Jesus, no caminho de Emaús, depois

de terem seus olhos abertos para entenderem as Escrituras, como diz o registro de João: "soprou sobre eles o Espírito Santo"⁵; agora entendendo, rogaram ao divino Mestre: "Fica conosco, por que já se faz tarde e o dia já declina. " Ficar por quê?⁶ Mil razões! Mil razões! "O dia já declina" é simplesmente um motivo à frente, no meio de variados motivos que nem sequer são ali arrolados. O que motiva aqueles discípulos? Querem privar ainda mais daquela Presença.

A sexta forma do uso dos "porquês" é como uma interrogação. É, na verdade, um advérbio de interrogação. "Por que motivo". "Por que razão". "Com que fim". "Com que intenção".

"Por que você fez, sem nos avisar? "

Eu creio que esta é a forma mais lancinante do uso do "por que". Encontramos perguntas que sobem da alma, como a feita por Davi. Indagações em busca de algo, como se buscasse fôlego para poder respirar novamente: "Por que estás abatida ó minha? Por que te perturbas dentro em mim?"⁷

A alma está abatida, mas mais abatida e perturbada ficaria se não se pudesse encontrar as razões que a levaram ao seu abatimento. É a busca do motivo da dor. Nenhum médico pode tratar dos sintomas, sem preocupar-se com as causas, o que motiva a dor. É a tentativa de buscar entender os acontecimentos da vida, as razões que estão por detrás dos planos frustrados, dos sonhos acabados, de querer saber quem está no controle de tudo, ou se há alguém, o que fez isso ou aquilo acontecer, qual o propósito?

O fato é que, se não há alguém, se estamos sujeitos aos caprichos do rodopio da sorte, de uma força impessoal, a vida se torna encaçapada na boçalidade e nossa única razão de viver é viver sem razão. Não foram poucos os que chegaram a tanta incredulidade para com a vida e alguns somente encontraram prazer nela no uso das drogas e da promiscuidade sexual. Se Deus não existe, então tudo é possível e os por quês não importam mais.

É verdade, algumas vezes estes porquês não encontram respostas e algumas vezes existem razões que a própria razão desconhece e duvida. Buscamos, buscamos e buscamos as intenções e não

5. João 20.22

6. Lucas 24. 13-

7. Salmo 42.5,11

conseguimos chegar tão fundo na alma, mesmo porque as respostas aos porquês não se encontram dentro de nós.

Este “porque”, em sua mais penetrante dor, foi compartilhado por Jesus, quando lança seu repto: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Jesus conhece a dor deste “por que”, então ele conhece a nossa atônita indagação. Mas a indagação de Cristo, por mais apavorante que seja, se lança para fora de Si mesmo. Ela se lança para o Seu Pai e em Deus encontramos a fonte última de toda a coerência, de toda a consistência, de toda a razão.

No entanto, eis o dilema: Os pensamentos de Deus são mais altos do que os nossos pensamentos e seus intentos mais sublimes do que os nossos. Nem sempre conhecemos os intentos e os pensamentos de Deus.⁸ Ainda que não saibamos os “porquês”, sabemos que se Ele permitiu, se Ele dirigiu, se Ele governa, o que Ele faz nos leva, ao “sim” e ao “amém”. E o “sim” e o “amém” são Cristo. Então saberemos: Deus é poderoso, Deus é bom, Deus é sábio, e os seus propósitos jamais poderão ser frustrados. Somos chamados a levar todos os nossos pensamentos cativos à obediência de Cristo.⁹ Na verdade, assim como o homem pensa em seu coração, assim ele é, e nós, pelo Espírito Santo, somos conduzidos à toda verdade. Temos a mente de Cristo sendo moldada em nós.

A estes “porquês” lancinantes da alma, nestas horas de profundas indagações, de perguntas sem respostas, é na Bíblia que encontramos o nosso socorro e nela somos chamados ao alento: “Não andeis ansiosos...”. “Não vos inquieteis”. “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus...”¹⁰

O mais longo sermão proferido pelo Senhor Jesus que as Escrituras registram encontra-se em Mateus, no capítulo 5, até o capítulo 7. Nele se nos apresenta um antídoto quando estes “porquês” não conseguem mais ser retidos no peito. No entanto, nem sempre encontraremos a resposta do por que, nem sempre poderemos estancar a preocupação ao levantar a pergunta e temos que admitir que muitas vezes não sabemos porque estamos tão preocupados, porque

isso ou aquilo aconteceu conosco. Enquanto isso, aguardemos. “Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.”¹¹. “Hoje, em parte conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.”¹²

No meio da dor, da angústia, do luto e do desamparo, Jó, servo de Deus, lançou ao Senhor as mais devastadoras perguntas, perscrutou os escaninhos do mistério, aprofundou-se nos mais complexos meandros da existência, perguntou, perguntou, sem jamais encontrar respostas. Até que num momento crucial de sua vida, Deus condescendeu e veio a ele. Nenhuma pergunta que Jó fizera lhe fora respondida.

Creio que Deus não respondeu às perguntas de Jó porque Jó não suportaria as respostas. O que estava ocorrendo por detrás das cortinas, numa dimensão dos mistérios, fora uma disputa entre Deus e o diabo, e Deus (pasmem) entregou Jó ao poder do diabo para lhe provar! O que estava em jogo era a lealdade de Jó e Jó nem sabia. Deus aceitou a provocação do diabo e entregou o seu servo, amado, nas mãos do arqui-inimigo de nossas almas. E o diabo não se deu por rogado. Devastou a vida daquele homem, seus bens, seus filhos amados, seus amigos, sua esposa, seu corpo. Só posso crer na realidade destes acontecimentos como históricos, por que as Escrituras os registram. Causam-me espanto!

Porque, porquê, por que, por quê... não importa! Provavelmente não suportaremos as respostas às nossas mais angustiantes indagações. O que importou para Jó não foram as respostas que não foram dadas, mas a presença de Deus, a certeza de que Deus existe e Ele vive, e Ele sabe o que faz, e Ele faz bem e tudo o que Ele faz lhe agrada.¹³ Tudo mais, a partir desta convicção, nos envolverá na coerência, no consolo, na fé, na esperança. “Eu sei que o meu Redentor vive...” Porque eu sei, os por quês sossegam. Porque eu sei, é neste fato que eu espero... “Eu também viverei.”¹⁴

8. Miqueias 4.12

9. II Coríntios 10.5

10. Salmo 46.10

11. I Coríntios 13.12

12. I Coríntios 13.9-10

13. Salmo 115.3

14. Jó 42.6



SAF – SOCIEDADE AUXILIADORA FEMININA

Reunião de Oração:

22.03.2016- Terça-feira - 8h30 e 14h30

Departamento responsável: Noeme

Coordenadora: Miriam Gherardi Ribeiro - 98648 3171

Estaremos reunidas para orar em favor de nossa igreja, liderança, sociedades internas, enfermos e demais pedidos, você sócia esteja presente nessas reuniões, te aguardamos.

Abraços em todas!

ANIVERSÁRIO DE NOSSA FILHA – IGREJA PRESBITERIANA DO BAIRRO NAZARÉ

A Igreja Presbiteriana do Bairro Nazaré, nossa filha querida, pastoreada pelo Rev. Renê Stofel, completa neste mês de março, 29 anos de sua organização eclesialística.

Para celebrar este momento na presença de Deus, a convite dos irmãos, o Rev. Edson estará pregando hoje à noite nesta Igreja querida acompanhado pelo Coral da Juventude.

Congratulamo-nos, pois, com os irmãos na celebração deste aniversário.

DIÁCONOS DE PLANTÃO

Hoje: Éder Mello, Frederico Mendes, Paulo Gibram, Claudio Murilo, Fernando Ferreira, Armando Melillo.

Segunda-feira: Leandro Gomes

Quinta-feira: Marco Vince

CORAL INFANTO-JUVENIL

Cantamos hoje por ocasião do Culto da Noite.
Uniforme: Calça / Saia Preta e blusa do uniforme.

Ensaio às 17h. Não falte nem se atrase porque sua presença é muito importante para que rendamos ao nosso Deus o louvor que Ele merece.

Até mais tarde,

Aninha e Equipe.

ESCOLA DOMINICAL ITINERANTE

Hoje:

Equipe 2 - Leir Ferreira Gomide

Rua Muzambinho, 488/302-Serra - F. 3282-7049

Próximo domingo:

Equipe 1 - Déa Maria Ribeiro

Pç. Raul Soares, 265/1202 - Centro - F. 3291-8837

Equipe 2 - Sebastiana Gomes Castelani

Rua Abel de Araújo, 100/101 - São Bento

F. 3296-0496

VISITAS PASTORAIS

Os pastores da sua igreja colocam-se à disposição para visitar a sua família. Para agendar uma visita pastoral ligue para o telefone 32737044, ramal 6, e fale com a Carol.

Os pastores terão o maior prazer em poder estar com sua família, orando e trazendo uma palavra de edificação para sua vida e dos seus.

MAIO – MÊS DA FAMÍLIA

MINISTÉRIO DE CASAIS

DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

“O AMOR VERDADEIRO SEGUNDO CANTARES”

Vida Conjugal com ênfase
especial na vida dos jovens e
adolescentes



13 a 15
maio 2016

Preletor: Rev. David Merkh

Davi Merkh, natural dos Estados Unidos, é casado com Carol Sue Merkh. Davi é professor do Seminário Bíblico Palavra da Vida (SBPV) desde 1987, onde coordena o programa de Mestrado em Ministérios.

Formado em teologia (AT) pelo Dallas Theological Seminary (EUA). Davi tem doutorado em ministério (ênfase ministério familiar).

É pastor auxiliar de exposição bíblica na Primeira Igreja Batista de Atibaia (PIBA).

Programação

13/05, sexta-feira às 20h

14/05, sábado às 10h e às 19h30min

15/05, domingo às 9h – Escola Dominical
e às 10h20min Culto Matutino

Local

Primeira Igreja Presbiteriana
de Belo Horizonte



CULTO DA RESSURREIÇÃO

No próximo domingo teremos uma programação especial de nossa igreja, como tem acontecido em todos esses anos passados.

- ◆ SEIS HORAS DA MANHÃ – CULTO DA RESSURREIÇÃO E MINISTRAÇÃO DA SANTA CEIA
- ◆ SETE E TRINTA DA MANHÃ – CONFRATERNIZAÇÃO DA IGREJA – CAFÉ COMMUNITÁRIO
- ◆ NOVE HORAS DA MANHÃ – ESCOLA DOMINICAL

NÃO TEREMOS O CULTO DAS DEZ E VINTE DA MANHÃ

- ◆ DEZENOVE HORAS – CULTO DA NOITE

UMP

Sexta Jovem

Convidamos a todos os jovens para estarmos juntos todas as sextas-feiras, às 20h, no salão João Calvino, para juntos louvamos a Deus e aprendermos mais de Sua Santa Palavra. Durante esse semestre o Rev. Edson Costa ministrará estudos das Cartas a Timóteo. Esperamos por você!

Coral Jovem

O Coral Jovem convida os adolescentes e jovens que desejam cantar para os ensaios que acontecem todos os sábados a partir das 17h no templo de nossa igreja. Venha louvar a Deus!

Escola Dominical

Convidamos os jovens para estarem conosco todos os domingos às 09h, na sala da UMP para juntos estudarmos a apostila "As Grandes Doutrinas da Graça - volume 4" do Rev. Leandro Lima.

Estudo Bíblico

No próximo sábado, 26/03, haverá o estudo bíblico do mês ministrado pelo Rev. Edson Costa. Durante a semana divulgaremos o local, o horário e o tema do estudo. Se você não for viajar no feriado participe conosco desse momento precioso de meditação na Palavra de Deus.

Congregação Belém - Retorno das Atividades

No próximo domingo, 27/03, às 19h, teremos a oportunidade de participar do culto vespertino da Congregação Belém. Aqueles que precisarem de carona saíremos da porta de nossa igreja às 18h15min. A Congregação situa-se na Rua Real Madri, 162 - Bairro São Salvador. Participe deste importante trabalho conosco!

Nossa congregação Belém, localizada no bairro São Salvador, vive um momento promissor. Nosso irmão Sem. Ronaldo junto à sua família tem realizado ali, um precioso trabalho. Na última semana, nossos pastores Revs. Ludgero e Edson visitaram o

seminarista e puderam mais uma vez comprovar o quanto Deus tem abençoado o labor dos irmãos que ali congregam. Não podemos deixar de destacar a dedicação do Diác. João Ferreira que, incansavelmente, tem envidado seus melhores esforços, semanalmente, com muito amor, naquela obra.

A UMP de nossa Igreja continuará ao longo deste ano, apoiando a congregação com visitas mensais. Pedimos a Igreja que continue orando em favor deste trabalho e em favor do Sem. Ronaldo e sua querida família.



Culto do último domingo, 13-03.



Nosso Boletim também está disponível através de nosso site, acesse:

www.primeiraipbh.com.br



SEXTA JOVEM

20H

CARTAS A TIMÓTEO



VIAGEM DO CORAL MASCULINO

O coral masculino de nossa igreja, especialmente convidado pela Igreja Presbiteriana de Manhumirim, participou das celebrações do nonagésimo quarto aniversário daquela igreja-irmã.

Esteve acompanhando o coral o pastor de nossa igreja, Rev. Ludgero, que foi o pregador. Podemos afirmar que esta visita foi ricamente abençoada por Deus, quando o coral da igreja e o nosso pastor foram usados por Deus para a transmissão da mensagem de Sua santa palavra.

Mais uma vez parabenizamos a Igreja de Manhumirim e agradecemos pelo honroso convite.

LIVRARIA

Nossa livraria prima pela boa literatura bíblico-reformada. Sugerimos nesta semana a obra do Rev. Heber Carlos de Campos – “O Habitat Humano”. São cinco volumes que descrevem desde o paraíso criado até o paraíso restaurado. Livro que nos faz ver de onde viemos, o estado de coisas atuais e o propósito de Deus e seu objetivos.

Temos também disponível os livros devocionais para o ano de 2016, bem como um devocional infantil intitulado “Orações Diárias para os Pequenininhos”.



UMA CHAMADA AOS NOSSOS VISITANTES

Se você tem nos visitado e gostaria de tornar-se membro de nossa igreja, temos uma classe de escola dominical preparada especialmente para você. Se você vem de uma outra igreja evangélica ou de alguma igreja presbiteriana e deseja ser recebido como membro de nossa igreja, convidamos para que você entre em contato conosco pelo telefone 32737044, ramal 6, fale com nossa Secretária Pastoral e indique o seu desejo.

Temos a maior satisfação em poder abrir as portas da nossa igreja para aqueles que querem participar dela como seus membros. Como se pode perceber, nossa igreja é uma família de famílias e temos como nosso mais elevado alvo prestarmos um culto comunitário a Deus segundo o que Ele prescreveu em Sua palavra com toda reverência e buscando aproximar os seus membros nos laços do Corpo de Cristo.

PRIVILÉGIOS DA SEMANA

As atividades de nossa igreja durante a semana são intensas. Anote em sua agenda e participe:

Segunda-feira:

Reunião de oração às 19h30min.

Terça-feira:

Reunião de Oração às 8h 30min e 14h 30min.
Ensaio do Coral Feminino às 20 horas.

Quarta-feira:

Ensaio do Coral da Igreja às 20 horas.
Primeira Quarta-feira: reunião plenária da Sociedade Auxiliadora Feminina às 14h 30min

Quinta-feira:

Culto Doutrinário às 19h 30min.
Ensaio do Coral Masculino

Sexta-feira:

"Sexta Jovem" – encontro da juventude da igreja às 19h 30min.

Sábado:

Ensaio do Coral da Juventude às 15 horas.

Domingo:

Escola Dominical às 9 horas.
Culto Matutino às 10h 20min.
Ensaio de corais às 17 horas.
Culto Vespertino às 19 horas.



Aniversariantes

20/03

Alba Furtado Ribeiro
Helmut Alexander Riegg
José Paulo dos Santos
Marco Antonio Queiroz Cassete
Murilo José França
Natalia Braz Cota
Rizza Rodrigues Chaves Caldeira

21/03

Bruna Furtado da Fonseca
Procopio Cardozo Neto
Rosilene Tavares Pereira
Waldir Dias Duarte

22/03

Lídia Campos Gomes Boy
Letícia Araújo Ribeiro

23/03

André Barbosa Linares Vieira
Marise Bernardes Falcão

24/03

André Assis Lopes do Carmo
Lara Cifuentes Dutra Tostes
Lucas Fonseca Rodrigues

25/03

Dislene Nice de Assis

26/03

Angela Maria da Silva Barbosa Gonçalves
Anna Kelita Gonçalves Garcez
Cleunice Crispim da Costa
Juliana Campos Brasileiro
Thiago Matias Brey Gil
Lucas Santana Ramos